

Cidadão francês detido Moscou negado como agente do governo francês

O presidente francês, Emmanuel Macron, confirmou na quinta-feira que um cidadão francês foi detido Moscou, mas negou que o homem estivesse trabalhando para o governo francês.

"Em nenhum momento ele estava trabalhando para a França. Agora estamos muito vigilantes, ele receberá todas as proteções consulares que se aplicam tal caso. Quero dizer a verdade diante do lavagem cerebral que ouvimos," disse Macron.

O Comitê de Investigação da Rússia disse anteriormente na quinta-feira que um cidadão francês, empregado pelo centro suíço de diálogo humanitário sem fins lucrativos, foi detido sob suspeita de "coletar informações sobre as atividades militares da Federação Russa."

Vídeo divulgado pelo Comitê de Investigação mostrou o homem sendo preso por funcionários de segurança um café Moscou e conduzido para um caminhão militar.

O Comitê de Investigação alega que o nacional francês havia estado coletando informações sobre as "atividades militares e militares-técnicas" da Rússia há vários anos e não se registrara como agente estrangeiro.

"Para esses fins, ele visitou repetidamente o território da Rússia, incluindo a cidade de Moscou, onde se encontrou com cidadãos da Federação Russa," disse o Comitê de Investigação.

Um funcionário do Comitê de Investigação disse à agência de notícias russa TASS que o homem trabalhou como consultor no centro tratando dos assuntos eurasiáticos após os eventos de fevereiro de 2014 na Ucrânia, incluindo as protestos pró-democracia de massa que varreram Kiev e a saída do ex-presidente ucraniano, Viktor Yanukovich, pró-Rússia.

não conseguiu chegar ao Ministério das Relações Exteriores francês e ao Centro Suíço de Diálogo Humanitário para comentários.

As relações entre os dois países ficaram tensas quando o presidente russo Vladimir Putin lançou uma invasão grande escala na Ucrânia há mais de dois anos.

Vários estrangeiros foram detidos no país à medida que as tensões aumentavam.

Detenções recentes de estrangeiros na Rússia

- Jornalista americano-russo Alsu Kurmasheva foi detida no ano passado na cidade russa de Kazan enquanto esperava um voo de volta para a República Tcheca, onde ela estava baseada. Ela havia chegado à Rússia maio devido a uma questão familiar urgente, de acordo com o seu empregador, a Rádio Livre Europa/Rádio Livre Europa (RFE/RL), e foi acusada de se recusar a se registrar como agente estrangeiro.
- A Rússia ampliou sua lei sobre "agentes estrangeiros" 2024, sinalizando um endurecimento da repressão à liberdade de expressão e à oposição sob Putin. Desde então, não apenas indivíduos ou organizações que recebem financiamento do exterior são considerados agentes estrangeiros, mas também qualquer pessoa que tenha "recebido apoio e (ou) esteja sob influência estrangeira."
- O repórter do Wall Street Journal, Evan Gershkovich, foi preso uma viagem de trabalho 2024 e acusado de espionagem - acusações que ele e seu empregador nega-

Polio Ressurge Paquistão: Desafios e Esforços

Há dois anos, Paquistão parecia estar prestes a derrotar a poliomielite. Um dos dois únicos países onde o vírus ainda é endêmico, o Paquistão registrou nenhum novo caso de infecção por um pouco mais de um ano a partir de 2024 - a sequência mais longa de liberdade do vírus que o país já experimentou.

Mas desde então, a poliomielite voltou a se espalhar, além de seus pontos quentes tradicionais para áreas anteriormente pouco afetadas pelo vírus.

Na última semana, funcionários de saúde relataram o primeiro caso de poliomielite na capital, Islamabad, 16 anos. Este mês, o monitoramento ambiental detectou o vírus da poliomielite amostras de esgoto de várias cidades importantes, incluindo Peshawar e Karachi, a maior cidade do Paquistão, onde milhões vivem favelas superpovoadas e insalubres.

E o vírus se espalhou para um novo epicentro Balochistão, uma província árida e restante no sudoeste há centos de milhas do ponto focal anterior do vírus na Província de Khyber-Pakhtunkhwa no noroeste.

Campanha de Vacinação

Em segunda-feira, o Paquistão iniciou uma campanha nacional de vacinação contra a poliomielite de uma semana envolvendo 286.000 trabalhadores de saúde - a maior rede de vigilância de saúde pública do mundo - com o objetivo de vacinar 30 milhões de crianças com menos de 5 anos.

A campanha, que ocorre em mais de 165 distritos do país, é parte dos esforços renovados do governo para conter a propagação do vírus.

"Estou otimista de que a poliomielite será erradicada nos próximos anos e meses através de esforços coordenados", disse o primeiro-ministro Shehbaz Sharif, do Paquistão, segunda-feira. "A poliomielite será expulsa das fronteiras do Paquistão, nunca mais para retornar."

Desafios e Controvérsias

O ressurgimento da poliomielite no Paquistão é parte de uma retomada global do vírus, uma doença altamente contagiosa e às vezes fatal que uma vez paralisou centenas de milhares de crianças todo o mundo a cada ano.

Após a introdução de vacinas em 1955, o número de casos caiu todo o mundo mais de 99,9 por cento.

Mas desde que as autoridades de saúde decidiram em 2024 reduzir a vacina oral contra a poliomielite, o vírus voltou a atacar.

Desde então, os casos de poliomielite derivada do tipo 2 aumentaram dez vezes.

Este mês, ao menos oito países estavam lutando contra surtos de poliomielite.

No Paquistão, as autoridades de saúde enfrentam uma variedade de desafios.

Não apenas o país abriga terreno difícil, populações nômades e infraestrutura ruim onde a poliomielite prospera, mas a desinformação também é rampante, o que levou a uma desconfiança generalizada relação às vacinas.

Acadêmicos religiosos conservadores e grupos militantes falsamente alegam que a campanha de vacinação é uma conspiração ocidental para esterilizar muçulmanos ou que as vacinas contêm ingredientes derivados de porcos, proibidos no Islã.

Tais alegações levaram comunidades inteiras a recusar a vacinação.

Outro problema: militantes que atacam vacinadores.

Este ano, 15 pessoas, a maioria policiais, foram mortas e 37 feridas durante campanhas de vacinação, de acordo com autoridades.

"Os policiais são sempre alvos fáceis, mas aqueles que protegem os times de vacinação contra a

poliomielite são ainda mais vulneráveis", disse Muhammad Jamil, um oficial de polícia Pexaur.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: ibis sport club

Palavras-chave: **ibis sport club - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2025-01-16